

ORGÂNICOS: GARANTIA DE SAÚDE E POSSIBILIDADE DE SUCESSO ECONÔMICO PARA O BRASIL.

Fabrcia Aparecida Campiolo¹
Frederico Fonseca da Silva²

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade, apresentar as mudançãs históricas que a agricultura tem sofrido desde a sua existên-
cia até os dias atuais. Neste contexto será tratado o tema: Orgânicos
– Garantia de saúde e possibilidade de sucesso econômico para o
Brasil, pois no mundo atual existe uma relação significativa entre a
agricultura e a saúde dos consumidores. Os métodos de cultivo dos
alimentos afetam a qualidade do solo e este o equilíbrio da planta, e a
última interfere na qualidade de vida do homem que dela se alimenta.
O mercado internacional tem consumido cada vez mais produtos or-
gânicos priorizando a saúde, devido a isso se faz necessário à impor-
tação de diversos produtos. As estatísticas atuais mostram que existe
então, um grande potencial de expansão da produção orgânica no
Brasil, uma vez que o país dispõe de grande área para a agricultura e
clima que é bastante favorável para o plantio de diversas culturas, o
que permite um elevado consumo, destinado tanto ao abastecimento
do mercado interno como externo. O mercado internacional é bas-
tante atraente e lucrativo e responsável pela maior aquisição de pro-
dutos brasileiros. Portanto, o Brasil pode através da agricultura orgâ-
nica, oferecer ao mercado interno, saúde e qualidade de vida – tra-
zendo para a mesa dos brasileiros produtos “limpos”, e ainda ofere-
cer garantia de expansão de rendas aos produtores deste segmento,

¹ Acadêmica do curso de Pós-Graduação Latu Sensu – Especialização de Gestão em Agronegócios do Cesumar. Endereço – Av: Londrina, 838 – Aptº 24 B1.04 – Zona 08 – Maringá/PR – (44) 9964-5034. E-mail: fazer12@hotmail.com;

² Engenheiro agrônomo, Doutor, professor e coordenador do curso de Pós-Graduação Latu Sensu – Especialização de Gestão em Agronegócio do Cesumar. E-mail: frederico@cesumar.br

consequentemente aumentar através da exportação a economia do Brasil.

PALAVRAS CHAVES: Adubação Orgânica, Produção Orgânica e Exportação.

ORGANICS: GUARANTEE OF HEALTH AND THE POSSIBILITY OF ECONOMICAL SUCCESS FOR BRAZIL

ABSTRACT: This present article has aimed at presenting historical changes that agriculture has been through since its existence until present days. In this context, the following theme is being approached: Organics –guarantee of health and possibility of economical success for Brazil, since, in the world nowadays, there is a significant relation between agriculture and consumers health. The way food is cultivated affects the soil quality. This affects the plant’s balance that affects the life quality of the person who feeds on it. The international market has consumed more and more organic products, placing health in first place, and that is why the import of several products is necessary. Present statistics show that there is a large expansion potential in organic food production in Brazil, since the country possess a vast area for agriculture and a vary favorable climate for the cultivation of several different cultures, what allows for the increase in the consumption of such products not only in the domestic market but also in foreign markets. The international market is very attractive and profitable, and it is responsible for the acquisition of the major part of Brazilian products for export. Therefore, Brazil, through organic agriculture, can offer to the domestic market health and life quality, by bringing to the table of Brazilian people “clean” products, and, at the same time, guarantee expansion of income to the producers in this segment and strengthen, through exports, the Brazilian economy.

KEYWORDS: Organic fertilization; organic production; export.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura, como todos os segmentos, sofre alterações de acordo com as necessidades históricas do homem e da sociedade. No início do século XX foi proposto um modelo de agricultura que afirmava que a não utilização de fertilizantes e produtos químicos no plantio evitava doenças à população.

O presente artigo pretende apresentar em um primeiro momento, um breve relato histórico das transformações pelas quais a agricultura passou no decorrer de sua existência. Posteriormente será apresentada uma sucinta definição do que vem a ser a agricultura orgânica e de suas técnicas de adubação do solo, de controle de pragas, colheita, entre outros. Os produtos orgânicos proporcionam além da garantia de saúde e qualidade de vida uma possibilidade de o Brasil expandir sua produção e aumentar sua economia, exportando diversos alimentos orgânicos aos países que mais os consomem: Europa, Estados Unidos e Japão.

Na terceira etapa do presente artigo, será apresentado o papel que o Brasil ocupa no mercado de produtos orgânicos mundial e na etapa posterior será tratada a questão da viabilidade da produção orgânica. Será que é viável investir na produção orgânica?

As estatísticas atuais mostram que o Brasil tem um grande potencial de expansão da produção orgânica e que existem alguns produtos ainda pouco explorados pelo país, como a fruticultura, os derivados do leite e da carne e os cereais. A fruticultura – como será possível observar no último tópico - é um setor da agricultura orgânica bastante atrativo para os produtores brasileiros, devido ao fato de o país oferecer grandes áreas para o plantio e ainda um clima tropical, onde a maioria das frutas se desenvolvem satisfatoriamente.

O comércio exterior de orgânicos é bastante atraente e lucrativo - responsável pela maior aquisição dos produtos nacionais. Portanto, se os produtores brasileiros tiverem interesse em investir neste mercado as perspectivas de expansão financeira são crescentes à medida que o mercado internacional almeja qualidade alimentar, saúde e qualidade de vida, o que aumenta o consumo de alimentos orgânicos.

2. HISTÓRICO DA AGRICULTURA ORGÂNICA

Em doze mil anos de existência da agricultura, observam-se casos dramáticos em que civilizações inteiras desapareceram como consequência do empobrecimento de grandes áreas agrícolas, processo que poderia ser evitado com a adoção de certas práticas de conservação do solo e manutenção de sua fertilidade, entre elas as que visam à adição e conservação da matéria orgânica, pois este componente do solo é o que mais se desgasta com a cultivacão. Essa prática já era conhecida e aplicada pelos povos da Antiguidade como gregos e romanos, constituindo por vários milênios a única maneira de manter as terras em condições de produzir satisfatoriamente.

A partir de 1840 surge uma idéia anti-humanista da nutrição de plantas (teoria mineralista) desenvolvida por Liebig, que após descobrir que as plantas continham vinte e cinco elementos químicos, preparou uma solução com produtos químicos contendo esses elementos nas mesmas proporções encontradas nas plantas por ele analisadas. Liebig passa a defender então o uso de produtos químicos na agricultura, e com sua teoria mineralista nasce a indústria de fertilizantes minerais que passou a produzir adubos utilizando minerais extraídos de jazidas ou empregando técnicas especiais de síntese em escala industrial. Alguns anos depois o crescimento industrial implantou à agricultura o uso de máquinas e equipamentos agrícolas, além da utilização de sementes melhoradas e o uso intensivo de insumos químicos sintéticos. Esse processo rendeu produtividade e lucratividade aos agricultores que passaram a utilizar este novo modelo de agricultura; a agricultura convencional que veio derrubar a teoria humanista aceita até então. Com esse novo modelo de agricultura, as técnicas anteriores: adubação verde, rotação de cultura, compostagem, etc., foram consideradas ultrapassadas e ineficientes pelo fato de utilizar muita mão-de-obra.

A técnica mineralista provocou grande interesse nos agricultores devido ao fato de os adubos químicos serem de fácil transporte e aplicação e possuir maior concentração de nutrientes causando maior rentabilidade. Porém observa-se que após alguns anos os efeitos destes adubos passam a ser cada vez menores, e a terra passa a

apresentar maiores tendências a se compactar, as raízes das plantas e as águas das chuvas passaram a ter mais dificuldade para penetrar no solo. A razão de todos estes problemas era um só: a terra tornava-se cada vez mais pobre em matéria orgânica.

Para se entender a importância da matéria orgânica basta lembrar das funções que esse componente exerce sobre as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo: promove a estruturação do solo; diminui a tendência do solo a se compactar; facilita a absorção da água das chuvas e a penetração das raízes ao solo; ajuda a estabilizar o pH do solo; aumenta a quantidade de nutrientes do solo e a capacidade de armazenagem destes nutrientes; e serve de fonte de energia para os microorganismos benéficos que habitam no solo.

Em oposição ao modelo mineralista de agricultura proposto por Liebig, vários pesquisadores intensificaram suas pesquisas buscando recuperar as técnicas agrícolas que não utilizavam insumos industriais, este fato ocorreu no período compreendido entre os anos de 1920 e 1940 na Europa.

Cada um dos modelos de técnica agrícola apresenta suas particularidades. Tomando aqui como foco principal à agricultura orgânica - que busca obter solos e lavouras saudáveis através de práticas de reciclagem dos nutrientes da matéria orgânica - faça-se um retorno ao contexto histórico da agricultura, que possibilitará um maior entendimento do processo produtivo agrícola no Brasil e no mundo no século XX.

A agricultura orgânica foi proposta pelo engenheiro agrônomo inglês Albert Howard no início do século XX, que após um longo período de pesquisas na Índia, constatou que o não uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos evitava doenças à população. Ele verificou que o fator essencial para a uma boa qualidade das culturas era a fertilidade do solo. Entre os anos de 1924 e 1931, ele desenvolveu o método Indore de agricultura orgânica, no qual resíduos vegetais e animais da fazenda eram transformados em húmus que aplicados ao solo que favorecia a nutrição equilibrada e a qualidade das culturas. Em 1940 Howard edita sua obra: *An agricultural testament* (um testamento agrícola) apelando aos ingleses pelo uso de uma agricultura sustentável de fertilização do solo com restos de comida e esgo-

to urbano.

Em 1942 o americano J. I. Rodale inicia a publicação da revista *Organic Gardening and Farming* (jardinagem e cultivo de orgânicos), que consolida o termo “orgânico”. Em 1946 um grupo de fazendeiros, nutricionistas e cientistas britânicos fundam a *The Soil Association* (Associação do Solo) que nos 30 anos seguintes aprofunda pesquisas de materiais e métodos orgânicos. Nesta mesma década o cultivo de produtos orgânicos começa a ser adotado também por agricultores americanos.

Na década de 50 o movimento orgânico ganha força em países como a Alemanha e a Suíça – são fundadas entidades como a *BioSuisse* (Suíça) e a *Bioland Associação Demeter* (Alemanha). Em 1960 a *The Soil Association* abre a primeira loja de produtos orgânicos no Reino Unido, e nesta década o movimento orgânico cresce na Europa e nos Estados Unidos impulsionados pela contracultura.

No início da década de 70 a federação internacional de movimentos da agricultura (IFOAM) principal instituição mundial na área, passa a oferecer a creditação (reconhecimento fiscalizado) aos produtos orgânicos, o que os torna aptos à exportação. No Brasil, os princípios da agricultura orgânica, foram introduzidas no início desta década, quando se começava a repensar o modelo convencional de produção agrícola conhecida como (agricultura mineralista) - que estava provocando sérios impactos ambientais, como: queimadas, erosão, contaminação da água, do solo, do ar e dos alimentos por produtos tóxicos (fertilizantes químicos). No período compreendido entre os anos de 1973 a 1995, o desenvolvimento da agricultura orgânica aconteceu muito lentamente no país devido a fatores de ordem sócio-econômica.

Nos anos 80, devido ao mal da vaca-louca (epidemia que surgiu na Grã Bretanha 1985-1986) e a contaminação detectada dez anos mais tarde em seres humanos, resultou no aparecimento de alimentos orgânicos em grandes redes de supermercado na Europa. Em 1988 foi fundada na Alemanha a federação para o cultivo de orgânicos – *AGOL (Arbeitsgemeinschaft Ökologischer Landban)*, que representava 80% dos produtores orgânicos. Em 1984 foram criadas em

todo o Brasil, várias instituições, associações e ONG's, composta por produtores e consumidores envolvidos com a agricultura orgânica.

Em 1990 a produção e o consumo de orgânicos de origem vegetal e animal passam a ser regulamentados pela legislação de diversos países na Europa e nos Estados Unidos. A partir da metade da década de 90 houve um crescente aumento pela procura de alimentos orgânicos em comparação a qualidade dos alimentos provenientes de sistemas convencionais, em razão do mal da “vaca-louca”. A agricultura orgânica constitui nos dias atuais a atividade agrícola de maior crescimento no mundo. Sendo os maiores mercados de produtos orgânicos, a Europa, os Estados Unidos e o Japão.

Conforme dados estatísticos das instituições de certificação a agricultura orgânica aumenta a cada dia em todos os países, tanto em áreas produtivas quanto na diversidade de produtos produzidos. A qualidade dos produtos orgânicos colocados em mercados nacionais e internacionais é garantida mediante uma certificação, que segue normas para orientar os produtores e proteger os consumidores contra fraudes. No ano de 1994 começaram a surgir as primeiras pressões internacionais (européias), e o resultado destas pressões foi à criação no Brasil do Comitê Nacional de Produtos Orgânicos, formado pelas primeiras entidades da produção orgânica.

Um dos pioneiros deste movimento no Brasil – Adilson Paschoal, afirma que, apesar dos esforços de alguns produtores com ideais naturais de produção agrícola, a agricultura orgânica ainda não conseguiu se consolidar no Brasil, pois muito pouco se faz no sentido de apresentar os propósitos, as técnicas e as possibilidades que o sistema orgânico oferece. E, além disso, o comércio de produtos orgânicos não está organizado (PASCHOAL, 1994, p. 128).

3. DEFINIÇÃO E TÉCNICAS UTILIZADAS NA AGRICULTURA ORGÂNICA

Para entender melhor o que é agricultura orgânica e como se dá este processo se faz necessário apresentar uma breve definição da mesma - agricultura orgânica é então, um sistema de gerenciamento total da produção agrícola com intuito de promover e realçar a saúde

do meio ambiente, preservar a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Nesse sentido, a agricultura orgânica enfatiza o uso de práticas de manejo em oposição ao uso de elementos estranhos ao meio rural. Isso abrange, sempre que possível, a administração de conhecimentos agrônômicos, biológicos e até mesmo mecânicos. Mas exclui a adoção de substâncias químicas ou outros materiais sintéticos que desempenhem no solo funções estranhas às desempenhadas pelo ecossistema (MUNIZ; STRINGUETA, 2003, p. 331).

Hoje, a maior preocupação dos pesquisadores, agrônomos e ecologistas é a questão da sustentabilidade dos diferentes sistemas de produção agrícola. Entende-se por sustentabilidade a capacidade dos sistemas produtivos agrícolas conservar e melhorar os recursos produtivos, como: solo; água; ar e biodiversidade – de forma a preservar estes recursos para as gerações futuras. Ao passo que na produção agrícola convencional a principal preocupação é a sustentabilidade econômica, na produção agrícola orgânica esta preocupação é enfocada de maneira integrada nas dimensões sociais, econômicas e ambientais.

A prática orgânica parte de uma concepção que considera o contexto sócio-econômico e cultural das pessoas envolvidas na produção, além de respeitar a população – que possui o direito de consumir alimentos saudáveis. Outro aspecto importante a ser mencionado a respeito da sustentabilidade da produção orgânica em relação às práticas agrícolas convencionais, é o fato de a primeira não depender de insumos externos; otimizar o uso de resíduos produtivos locais (resíduos vegetais e resíduos animais); minimizar a utilização de fontes de energia não-renováveis e ainda promover o equilíbrio entre as várias espécies existentes no ambiente em questão.

A integração da agricultura com a criação animal na propriedade e da propriedade é de extrema importância, pois o esterco pode ser transformado em composto de grande importância para a agricultura orgânica. Os animais devem receber ração produzida preferencialmente na própria fazenda, ter instalações adequadas e pastear livremente. Devem ser tratados de maneira natural, com homeopatia, fitoterapia e imunização.

Cabe atentar que toda prática produtiva orgânica deve dispor de profissionais agrônomos e ecológicos qualificados para [...] controlar as particularidades da propriedade rural e o detalhamento – qualidade e quantidade – dos recursos humanos com que conta à unidade de produção para definir o esquema a ser seguido (MUNIZ; STRINGUETA, 2003, p. 24).

Alimento orgânico é um termo utilizado atualmente para definir um alimento de alta qualidade biológica, isento de resíduos químicos e prejudiciais à saúde humana. Para que esse alimento seja produzido é necessário a construção de um solo fértil, onde haja a interação do componente animal com o vegetal que permite reciclar diversos nutrientes do sistema, a partir do reaproveitamento de resíduos vegetais (bagaço de cana, vinhaça, borra de café, serragem de madeira, entre outros) e resíduos animais (esterco, farinha de cascos e chifres, resíduos intestinais, resíduos de lã e de couro animal, pena de aves, entre outros).

O material resultante da união de resíduos orgânicos de diferentes origens, misturados com o objetivo de melhorar as características físicas e químicas desta massa e fornecer condições adequadas aos microorganismos responsáveis por um processo é denominado compostagem. A compostagem transforma resíduos crus em matéria orgânica rica em húmus e com maior grau de eficiência para melhoria do solo. Quanto a consistência destas matérias-primas, pode ser sólida, líquida e pastosa, sendo o estado sólido o mais utilizado por ser mais fácil de ser curtido, armazenado, transportado e aplicado ao solo. Essas matérias primas são primeiramente unidas em um composto, que após período necessário para que os resíduos sejam curtidos, estará pronto para a adubação do solo.

A atitude ideal para o sucesso de uma boa compostagem está na escolha dos resíduos para composição da massa. É preciso combinar dois tipos de materiais – restos vegetais e animais. Este composto orgânico deve ser colocado em um terreno inclinado que permita o escoamento de água e deve ser agrupado em pilhas de compostagem, misturando os dois tipos de materiais mencionados acima. Antes de montar a pilha de compostagem se faz necessário demarcar no solo um retângulo de comprimento variável conforme a quantidade de re-

síduos disponíveis, logo após a pilha deve ser montada iniciando-se por uma camada de restos vegetais com aproximadamente 15 cm de espessura, esta deve ser molhada moderadamente com um regador. Após a camada vegetal, dispor a camada de meios de fermentação com 5 cm de espessura – proceder a rega, e assim sucessivamente até que atinja 1,50 – 1,80 m de altura, é importante manter a compostagem em temperatura adequada por em média 8 dias, período em que será necessário verificar se a temperatura no interior da compostagem já atingiu 45° - 50°.

Neste momento, deve ser feito o primeiro revolvimento para misturar as camadas da pilha podendo-se utilizar para isso uma pá carregadeira, é recomendado regar mais uma vez o material durante o revolvimento e então novos revolvimentos devem ser feitos acompanhados de rega de 10 em 10 dias. Quando for notado que a temperatura do composto tenha caído sensivelmente, e então a compostagem deve ser deixada por mais 30 dias até que a mesma tenha resfriado completamente. Neste momento a massa se apresenta escura, homogênea, com cheiro e aspecto de terra de floresta: está pronta a compostagem para adubar o solo – em geral no período de 60 dias.

A aplicação deste adubo orgânico do solo é feita através da distribuição de sulcos de plantio nas culturas anuais, ou localizados em coroas ao redor das plantas nos pomares e cafezais formados, através de sucros abertos. Esta aplicação pode ser feita de maneira manual ou mecanizada. A quantidade a ser aplicada varia com a rentabilidade da cultura e de acordo com a concentração de nutrientes contidas no adubo orgânico. As máquinas e os implementos agrícolas devem ser utilizados de maneira adequada para não danificar a estrutura e a vida do solo.

4. O BRASIL NO MERCADO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

O Brasil ocupa atualmente a 9ª posição no ranking de países produtores de alimentos orgânicos certificados, em relação aos demais países e a 34ª posição no ranking de países exportadores destes produtos. Mas cabe atentar que na área total de terras produtivas do

país, somente 0,08% é utilizada para a agricultura orgânica, e desta 90% é proveniente da agricultura familiar. Dentre os alimentos orgânicos produzidos no Brasil 70% são exportados para os Estados Unidos, Europa e Japão, e os principais produtos exportados são: laranja, café, cacau, soja, óleos, frutas secas e em sucos, açúcar, caju e mate (SCHULTZ, 2000, p. 38). Todos os alimentos exportados são certificados por organizações de reconhecimento internacional. Para que um produto seja exportado, os países importadores devem exigir esta certificação, estendida por organismos reconhecidos internacionalmente.

Em 2003 foi criada no Brasil uma lei para estabelecer regras no setor de agricultura orgânica, mas segundo o Ministério da Agricultura esta lei ainda não entrou em vigor porque falta ser regulamentada. O Ministério da Agricultura estima que a referida lei entre em vigor a partir do início de 2006.

A certificação nacional será reconhecida pelo governo federal e credenciada pelo Ministério da Agricultura em parceria com o Inmetro. As empresas certificadoras de produtos orgânicos uma vez credenciada ficará autorizada a utilizar o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica. Os grandes produtores utilizarão junto com os atuais selos das certificadoras internacionais esse selo criado pelo governo nacional, a idéia é facilitar a identificação do produto, aumentar o conhecimento internacional e as exportações de orgânicos.

Os pequenos produtores, que vendem seus produtos diretamente ao consumidor final não necessitarão de certificação, mas de uma credencial junto ao Ministério da Agricultura.

Praticamente todos os estados brasileiros já apresentam produção orgânica, mas os estados do Paraná e de São Paulo são responsáveis por 80% desta produção. A venda de alimentos orgânicos no Brasil é realizada direto ao consumidor por meio de feiras livres (pequenos produtores) e venda à loja de produtos naturais ou orgânicos e supermercados (médios e grandes produtores). Segundo dados do Departamento de Economia da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná, o estado tem a maior quantidade de agricultores orgânicos do Brasil, e os alimentos produzidos em maior quantidade

no Paraná são a soja e o açúcar mascavo destinados à exportação. Nas últimas cinco safras do ano de 2003 a agricultura orgânica cresceu 800% no estado, segundo estatísticas da EMATER/PR. Mas ainda assim a quantidade de produtos orgânicos produzidos no Brasil não é suficiente para garantir alimentação saudável para toda a população.

De acordo com pesquisas realizadas pelo DATACENSO (2002), abordando o consumo de produtos orgânicos no Sul e Sudeste do Brasil, os maiores motivos que levam as pessoas a consumirem produtos orgânicos são: o bem que fazem à saúde, a ausência de agrotóxicos, o melhor sabor, a qualidade e o fato de ser natural. A mesma pesquisa aponta para o fato de que os consumidores destes produtos atualmente são adultos e idosos pertencentes às classes sociais A e B. Além de consumirem os produtos orgânicos, este público mostra que leva um estilo de vida mais saudável por fazerem parte de um grupo de elite, de pessoas melhores informadas.

Atualmente existe uma relação significativa entre a agricultura e a saúde dos consumidores. Os métodos de cultivo afetam a qualidade do solo e este o equilíbrio da planta, e finalmente a planta interfere na qualidade de vida do homem que dela se alimenta, formando um ciclo. O alimento orgânico tem mais vitaminas e sais minerais, pois provém de um solo mais rico e equilibrado em todos os nutrientes, contém maior teor de matéria seca tendo por isso maior valor nutricional. É mais saboroso, pois mantém os ácidos orgânicos não nitrogenados especialmente em frutas e hortaliças consumidas “in natura”.

A legislação brasileira prevê dois tipos de selos para os produtos orgânicos: 1. Orgânicos – que são alimentos com um único ou com vários ingredientes que contenha um mínimo de 95% de componentes orgânicos; 2. Com ingredientes Orgânicos – destinado a alimentos com pelo menos 70% de ingredientes orgânicos. Os alimentos orgânicos devem ser separados completamente dos não-orgânicos do manuseio ao maquinário, do transporte à venda – as prateleiras e geladeiras para a exposição devem ser limpas e desinfetadas, seguindo critérios e fiscalização das certificadoras.

Apesar do crescimento da atividade orgânica no mundo [...] ainda falta muito para que a agricultura orgânica se torne uma alternativa

de abastecimento da população mundial, tanto em termos da oferta de alimentos orgânicos, que é baixa, como em termos do preço destes produtos, que é mais alto que o de convencionais, constituindo-se em um produto elitista (TRIVELLATO; FREITAS apud MUNIZ; STRINGUETA, 2003, p. 31).

5. A VIABILIDADE DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

O preço dos alimentos orgânico gera muitas reflexões, mas o fato de o valor dos alimentos serem altos tem motivado muitos agricultores a entrarem nesta atividade, mas a falta de técnicos experientes nesta área provocam muitos riscos aos agricultores, que ficam responsável pelo desenvolvimento da produção. Com isso, muitos agricultores desistem de converter sua produção convencional em orgânica. Somente os agricultores que recebem assessoria adequada e que são capazes de arcar com os prováveis prejuízos iniciais se estabelecem neste novo e atrativo mercado. Para que o agricultor não tenha tantos prejuízos é indicado que a conversão da produção convencional para orgânica seja feita progressivamente, pois é o próprio agricultor que assume os custos e os riscos ocasionados por essa mudança.

A viabilidade econômica da agricultura orgânica está na venda dos produtos a mercados diferenciados, que pagam maior valor por eles. O valor de venda dos alimentos orgânico está relacionado ao local de compra, diversos fatores relacionados ao processo de produção, custo das embalagens - que os diferenciam do convencional, custo de certificação e perdas econômicas durante o processo de conversão. Os preços são distorcidos quando o consumidor obtém produtos orgânicos em supermercados, onde a diferença entre o preço recebido pelo produtor e o preço praticado neste canal de comercialização varia de 100 a 300%. Em média os produtores orgânicos recebem pelo seu produto 20 a 30% mais que os produtores convencionais (diferença que é responsável por cobrir gastos adicionais que a produção orgânica exige).

A opção mais viável para o consumidor seria adquirir os produtos orgânicos nas feiras de produtores, lojas especializadas em produtos

orgânicos e cestas oferecidas pelo produtor diretamente ao consumidor.

A tendência é que o valor dos produtos orgânicos em relação aos convencionais, diminua ao longo do tempo. A alta demanda de produtos orgânicos atualmente incompatível com a oferta representa uma oportunidade para agricultores do Brasil, onde as condições climáticas e ecológicas são favoráveis a uma agricultura orgânica sustentável capaz de produzir uma agricultura de qualidade durante todo o ano.

As estatísticas atuais mostram que existe um grande potencial de expansão da produção orgânica no Brasil. Alguns setores, ainda pouco explorados como a fruticultura, os cereais e os derivados da carne e do leite devem ser potencializados nos próximos anos. Apesar de a maioria dos produtos orgânicos produzidos no país ser destinada à exportação, é bem provável que a demanda interna aumente devido ao fato de um grande número de consumidores estar cada vez mais procurando por produtos naturalmente produzidos – sem o uso de agrotóxicos.

6. FRUTICULTURA: SEGMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA QUE PODERÁ TRAZER SUCESSO À ECONOMIA BRASILEIRA NO MERCADO INTERNACIONAL.

Tomando como exemplo um seguimento do sistema orgânico ainda pouco explorado, mais provável de ser potencializados nos próximos anos – a fruticultura – aprendamos um pouco sobre este setor. Uma fruta, além de saborosa deve ser saudável, sem danos causados por parasitas, doenças ou manuseio inadequado. Deve possuir também textura, suculência, sabor e qualidades nutricionais, sobretudo não estar contaminada por produtos químicos.

Com referência a comercialização, o Brasil tem um enorme potencial exportador de frutas orgânicas, por possuir dimensões territoriais enormes e clima favorável a uma produção variável de frutas, mas ainda assim o país ainda não pode ser considerado forte na exportação deste produto. A fruticultura nacional ainda esbarra em proble-

mas no que diz respeito à logística: embalagens, transporte, comercialização e falta de alianças estratégicas para a exportação.

O comércio exterior é um mercado bastante atraente e lucrativo, e poucas empresas respondem pelo consumo de frutas orgânicas deste mercado, o que significa que ainda há muito espaço para vários produtores participarem deste mercado. Para o produtor que tiver interesse em investir neste mercado as perspectivas de expansão de rendas são crescentes à medida que o comércio europeu almeja qualidade alimentar, aumentando o consumo de frutas orgânicas.

O mercado mundial é bastante exigente no consumo de produtos orgânicos e por isso se faz necessário levar em conta algumas exigências para que o Brasil possa crescer neste setor, como: 1) incentivo financeiro do governo aos produtores; 2) Informações atualizadas sobre técnicas de produção e exportação aos produtores e consumidores; 3) Marketing e proteção legal que permitam que o produto seja divulgado ao consumidor; 4) Implantação de um plano de desenvolvimento orgânico, com planos de ação nas áreas produtivas, de pesquisa e marketing aos produtores e consumidores.

Alguns exemplos de sucesso já podem ser observados no Brasil. Um deles é a produção orgânica de mangas em uma propriedade (Fazenda Tamanduá) da Paraíba/ Brasil que pertence ao Dr. Pierre Landoult exibido pelo programa Globo Rural no dia 11.09.05. Dr. Pierre que também produz leite orgânico começou a produzir manga orgânica na década de 80. Segundo ele a manga é uma fruta que se adapta muito bem à região e que tem um bom mercado para a exportação. Mas nem tudo ocorreu da maneira esperada, após uma seqüência de secas prolongadas quando sua fazenda ficou quase sem renda que Dr. Pierre decidiu fazer a mudança mais radical: transformar sua fazenda em uma propriedade exclusivamente orgânica.

Conforme esclarece Dr. Pierre, em entrevista ao programa: “resolvemos partir para um sistema orgânico, que é um sistema que sem dúvida tem um impacto melhor principalmente nesta região, onde a fragilidade do meio ambiente é muito forte”.

Atualmente a fazenda orgânica Tamanduá produz mais de 45 mil caixas de manga orgânica por ano. Como inseticida para proteger a lavoura da manga é utilizada urina de gado que não causa contamina-

ção no plantio, o solo da lavoura também utiliza adubos totalmente naturais.

Outro exemplo de sucesso no Brasil, no setor de fruticultura orgânica, é a fazenda que pertence a um grupo norte-americano e está situada na cidade de Ubajara – Ceará. O programa Globo Rural no dia 12.12.2004 exibiu uma matéria sobre o cultivo de acerola orgânica desenvolvido nesta fazenda. Este produto é certificado pelo IBD – Instituto Biodinâmico, que é responsável pela inspeção da fazenda.

A fazenda produz suas próprias mudas, faz uso de quebra-ventos naturais e tem como prioridade à conservação de mata nativa. A adubação é feita com base no esterco fornecido pelos animais da propriedade e restos vegetais também produzidos na mesma. O cultivo da acerola é totalmente orgânico, não fazendo uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

As acerolas são colhidas ainda verdes porque assim a fruta apresenta duas vezes mais vitamina C que quando a mesma é colhida já madura. Ao amadurecer a fruta se transforma em açúcares como a frutose e a glicose. Segundo o trabalhador rural da fazenda, Sr. Wilson Oliveira: “a fruta amadurece fácil, são dois dias para ela chegar a fase de maturação. Então a gente não pode passar de 20% de maturação para não perder vitamina C, e o principal objetivo é o teor vitamina C inalterado”.

Além da produção, a fazenda processa 45 toneladas de acerola orgânica por dia, posteriormente as frutas são lavadas, pesadas, selecionadas e prensadas para a extração do suco. Segundo o diretor da fazenda – Wilson Rocha – a cada meia-hora as frutas são analisadas para verificar se estão dentro do padrão vitamínico exigido pela indústria. Toda a produção é exportada e a maior parte dela é destinada à produção de um concentrado ultra filtrado, contendo 7% de vitamina C. O produto passa por análises e posteriormente segue para os Estados Unidos, congelado onde é utilizado para diversos fins, entre eles confecção de cápsulas de complementos alimentares.

Ainda na área da fruticultura, pode ser observado também o cultivo de laranja orgânica da Montecitrus – maior fazenda produtora de suco concentrado de laranja orgânica. O grupo deu início as atividades na fazenda em 1995, e atualmente oferece ao mercado produtos

de alto nível de qualidade e confiabilidade e atende os mercados mais exigentes do mundo. Estes produtos são certificados e garantidos pelo Instituto Biodinâmico (IBD), cuja creditação tem ampla aceitação no mundo. Cabe atentar que a laranja orgânica já faz parte dos produtos pioneiros em se tratando de exportação e 70% da produção orgânica do país destina-se a atender o mercado internacional, sendo os principais países consumidores: a Europa, os Estados Unidos e o Japão. O suco de laranja orgânico, ao lado da soja, do açúcar e do café é uma atividade bastante rentável e já existe em grandes áreas brasileiras.

7. PRODUTOS ORGÂNICOS PIONEIROS NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

O café orgânico vem, já há algum tempo, conquistando espaço no mercado externo. Cerca de 80% da produção é destinada particularmente – como mencionado anteriormente – para os Estados Unidos, Japão e Europa. Torrefadouras brasileiras como: Café Bom Dia, Cia Cacique e Café Ituano já estão exportando seu produto industrializado há dois anos.

Outro exemplo de sucesso da agricultura orgânica brasileira é o açúcar, produto este que cresce em procura nos países desenvolvidos. O paulista Leonino Balbo Junior (39) se transformou no maior produtor mundial de açúcar orgânico, ele iniciou no ramo comercial do produto em 1997 e defende o negócio não só pela viabilidade econômica, mas principalmente por se tratar de um produto “limpo”, ou seja, livre de produtos químicos e mais benéficos ao homem e ao meio ambiente.

Balbo criou um projeto de sustentabilidade agrônômica, após 12 anos de estudo, e deu a ela o nome de Projeto Cana Verde – cujo objetivo inicial era o de não utilizar produtos químicos e insumos modernos para a produção do açúcar, preservando com isso o meio ambiente. Balbo consumiu 10 milhões de reais para estruturar e viabilizar seu projeto. Após iniciar na produção, através de um acordo com a empresa americana Global Organics (GO) ele conseguiu certificar internacionalmente seu produto – açúcar orgânico.

No final de 1997 já com o selo orgânico e a marca *Global Organics*, o açúcar da Usina São Francisco (Sertãozinho-SP) chegou aos mercados americanos e europeus, com o dobro do custo do açúcar convencional. Mas os 13 mil hectares de cana-de-açúcar orgânica possibilitaram ao Sr. Balbo baratear seu preço, no início a tonelada do açúcar orgânico era vendida no exterior a 900 dólares a tonelada e atualmente ele consegue vendê-la a 250 dólares a tonelada. Parece que ele está perdendo lucro não é? Mas ele está ganhando muito mais, pois a quantidade produzida e exportada passou a ser maior. A Usina São Francisco, das 40 mil toneladas de açúcar anual consumida no mercado internacional, foi responsável por 23 mil toneladas no ano 2000.

Desde o início da década de 90, a agricultura orgânica passou a decolar muito rapidamente. No mundo existem cerca de 17.000 produtores certificados, sendo que destes 10.000 estão na Europa, 5.000 nos Estados Unidos e os outros 2.000 nos demais países – destes 2.000, 1.000 estão no Brasil. Segundo informação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) o mercado mundial de produtos orgânicos movimenta 23,5 bilhões de dólares anualmente (SAMINEZ, 2000, p. 08). E nos dias atuais a perspectiva de crescimento do Brasil no mercado internacional é ainda maior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente observa-se uma reeducação do sistema alimentar, que está alterando o padrão de consumo alimentício no mundo. Este fato tem criado oportunidades aos produtores brasileiros de aumentar a participação do país no mercado internacional.

Os produtos orgânicos em crescente ascensão na Europa, Estados Unidos e Japão, estão abrindo a cada ano, mais espaço aos pequenos e médios produtores. Mas o bom resultado desta participação brasileira no mercado internacional depende em grande parte da iniciativa privada em organizar melhor a fase pós-colheita e a logística dos produtos orgânicos – que são precárias e precisam melhorar bastante para atingir competitividade internacional. Além disso, conta também com a iniciativa do estado, contribuindo com esta estruturação.

O sucesso dos pequenos e médios produtores no mercado internacional de produtos orgânicos pode ser a chave para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras. A produção de alimentos orgânicos surge como uma alternativa de expansão das vendas brasileiras ao mercado internacional, já que esse mercado ainda tem muito espaço para ser conquistado, e isso se refere não só aos produtos exportados tradicionalmente - como o suco de laranja, o açúcar e o café – mas também como oportunidade para uma grande variedade de frutas e outros produtos produzidos nos moldes da produção orgânica.

8. REFERÊNCIAS

BNDES – Relatório Nacional. **Produção de Orgânicos no Brasil**. fev. 2002. Disponível em: < <http://www.uol.com.br/claудиacozinha/portal/secoes/organicos.shtml> >. Acesso em: set. 2005.

CAMPOS, Cíntia. Lucro Saudável: Aumenta a procura de alimentos sem agrotóxicos. **Revista Veja**, São Paulo, v. 30, n. 20, p. 55, mai. 1997.

CEDANDO, Luis Romo. Mercado Fértil. **Revista América Econômica**, São Paulo, n. 134, p. 31-33, jun. 1998.

CERRI, Claudio; FIGUEIRÓ, Inês. Açúcar Investida natural. **Revista Globo Rural**, São Paulo, v. 15, n. 170, ano 15, p. 58-89, dez. 1999.

DAROLT, Moacir Roberto. **A evolução da agricultura orgânica no contexto brasileiro**. Curitiba. 2002. Disponível em: < <http://www.planetaorganico.com.br/brasil.html> >. Acesso em: set. 2005.

É FÁCIL FAZER adubação orgânica: ela tem tudo a favor – é natural, mais econômica e superior a qualquer outra. São Paulo: Três, 1986.

FERRAZ, Eduardo. Receita Natural. **Revista Exame**, São Paulo, v. 34, n. 9, p. 70-72, mai. 2000.

FRUTICULTURA brasileira busca um modelo exportador: Produção Integrada e padronização são armas para conquista do mercado internacional. **Revista Unesp Rural**, Jaboticabal, n. 20, ano 4, 2000.

GLOBO RURAL. **Semana dos Orgânicos**. São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://globoruraltv.globo.com/GRural/0,27062,LTO0-4370-136822,00.html>>. Acesso em: out. 2005.

_____, **Acerola tipo exportação**. São Paulo. 2004. Disponível em: <<http://globoruraltv.globo.com/GRural/0,27062,LTO0-4370-135559,00.html>>. Acesso em: set. 2005.

_____, **Um oásis no semi-árido**. São Paulo. 2004. Disponível em: <http://www.globoruraltv.globo.com/cgi-bin/globorural/montar_texto.pl?controle=9557>. Acesso em: set. 2005.

GAZETA MERCANTIL. Crescem as exportações de café orgânico. 2003. Disponível em: <<http://www.herbarium.com.br/organicos.html>>. Acesso em: set. 2005.

GOLÇALVES, J.S. Agricultura brasileira: desafios ao fortalecimento de um setor fundamental. **Série Discussão APTA 1**, São Paulo, 2000.

LOTURCO, Roseli. A religião da Pureza: Alface sem agrotóxicos foi só o começo. Agora existem cervejas, camisetas e até batons orgânicos. **Revista Veja**, São Paulo, ano 35, n. 48, p. 96-97, dez. 2002.

PASCHOAL, A. **Produção orgânica de alimentos**: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI – guia técnico e normativo para o produtor, o comerciante e o industrial de alimentos orgânicos e insumos naturais. Piracicaba: ESALQ/USP, 1994.

RAÍCES, Carlos; CEDANO, Luis Romo. Natural e Lucrativo. **Revista América Econômica**, São Paulo, n. 150, p. 56-57, 1999.

SAMINEZ, T. C. O. Agricultura Orgânica: mercado em expansão. **Revista Brasileira de Agropecuária**, São Paulo, ano 1, n. 09, 2000.

STRINGHETA, Paulo César; MUNIZ, José Roberto. **Alimentos Orgânicos**: produção, tecnologia e certificação. Minas Gerais: UFV, 2003.

VIEIRA, Ana Cláudia; PAULILLO, Luis Fernando; ALVES, Francisco J. C. **A mudança nos Padrões de Produção e Consumo Alimentar e a Inserção do Brasil no Mercado Global de Produtos Orgânicos**. Disponível em: < http://www.bnb.gov.br/aplicacao/ETENE/rede_irrigacao.html >. Acesso em: set.2005.

VILLELA, Gláucio. Agricultura pura. **Revista Panorama Rural**, São Paulo, v. 1, n. 09, p. 42-43, nov.1999.